IEB5048
Furtado e as correntes do pensamento econômico brasileiro

Alexandre Macchione Saes – FEA/USP

Alexandre de Freitas Barbosa – IEB/USP

Notas de aula preparadas para as aulas não presenciais. Solicitamos não divulgar ou usar o conteúdo sem a devida autorização.

Celso Furtado intérprete do Brasil: trajetória, método e obra

Aula 4 – Furtado e as correntes do pensamento econômico brasileiro (referências da aula)

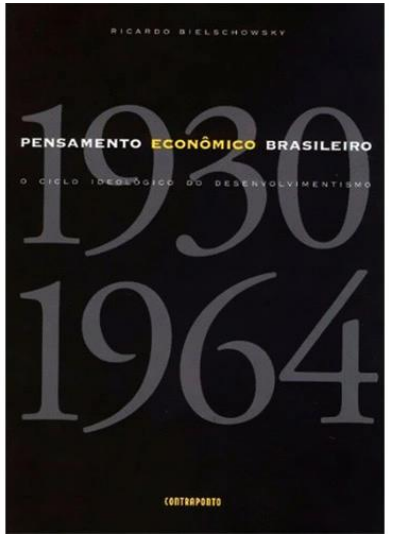
Ricardo Bielschowsky. *Pensamento econômico brasileiro*. Rio de Janeiro: contraponto, 2000 (capítulo 3, 4 e 5).

Lourdes Sola. *Ideias econômicas, decisões políticas: desenvolvimento, estabilidade e populismo*. São Paulo: Edusp, 1998 (capítulo 3).

Alexandre Freitas Barbosa. *O Brasil Desenvolvimentista e a trajetória de Rômulo Almeida: ensaio de interpretação histórica*. Tese de livre docência, USP, 2017. (Introdução metodológica).

Roberto Campos. *Ensaios de história econômica e sociologia*. Rio de Janeiro: APEC, 1963. (As quatro ilusões do desenvolvimento).

Celso Furtado. Perspectivas da economia brasileira [1958]. *Cadernos do Desenvolvimento*. vol.1, nº 2, 2006, p.181-234.



Furtado e as correntes do pensamento econômico brasileiro

Quadro síntese das correntes de pensamento econômico, 1945-64 (Bielschowsky, 2000, p.242)

Neoliberal
- FGV, Conselho Nacional de Economia, Associação Comercial de SP (Revista brasileira de Economia, Digesto Econômico); Eugênio Gudin, Octávio G. Bulhões, Daniel de Carvalho

Desenvolvimentista do setor público não nacionalista
- Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, BNDE (Revista brasileira de Economia, Digesto Econômico); Roberto Campos, Lucas Lopes, Ary Torres, Glycon de Paiva

Desenvolvimentista do setor privado
- Confederação Nacional da Indústria, FIESP (Estudos econômicos, Desenvolvimento e Conjuntura); Roberto Simonsen, J.P. de A. Magalhães

Desenvolvimentista do setor público
- BNDE, Assessoria Econômica de Vargas, ISEB, CEPAL (Revista Econômica Brasileira); Celso Furtado, Rômulo de Almeida, Evaldo Lima, Américo Oliveira.

Socialista
- Partido Comunista Brasileiro e ISEB (Revista brasiliense, Estudos sociais); Caio Prado Jr., Nelson Werneck Sodré, Alberto Passos Guimarães, Aristóteles Moura.

Roberto Campos e o “pensamento desenvolvimentista não nacionalista”

Trajetória (1950-1964)

1ª fase: Direção do BNDE e participação na Comissão Mista Brasil-Estados Unidos (1952-1953)

- Fase nacionalista, defendendo planejamento do desenvolvimento para economias subdesenvolvidas (1963, p.83; p.14)

2ª fase: Retorno ao BNDE (1955-1959), tendo sido presidente entre 1958 e 1959.

- Crítica da política monetária e cambial brasileira, ataque a estatização exagerada e defesa do capital estrangeiro

3ª fase: afastamento do governo até retorno como embaixador nos Estados Unidos no período João Goulart

- Saída do BNDE (1959 – FMI): textos mais agressivos contra o nacionalismo

Roberto Campos e o “pensamento desenvolvimentista não nacionalista”

Principais ideias

Desenvolvimento e industrialização:

- Planejamento necessário (seccional): no centro para pleno emprego, na periferia para combater os desequilíbrios (criação de pontos de germinação nos pontos de estrangulamento (1963, p.95).
- Capital estrangeiro para setores de elevada capitalização, longo prazo.

Inflação:

- reconhece que existe um componente estrutural na inflação, mas defende a compatibilização entre crescimento e estabilidade monetária;
- distorções causadoras da inflação (estrangulamento agrícola; estrangulamento de serviços; câmbio sobrevalorizado).
- combate a inflação: corte de despesas, pontos de germinação, política de estabilização monetária (1958).

Roberto Campos e o “pensamento desenvolvimentista não nacionalista”

Ensaios de história econômica e sociologia

“As três falácias do momento brasileiro” (SP, 1955)

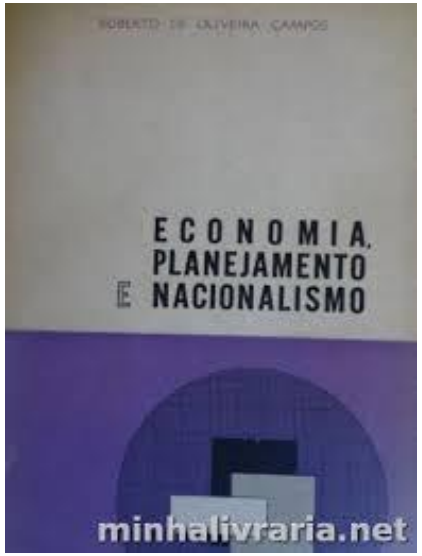
- Nacionalismo temperamental (petróleo, recursos minerais e papel do capital estrangeiro em geral). “... se há risco em qualquer das duas soluções extremas, o monopólio nacional e o *trust* gringo, examinemos a possibilidade de soluções híbridas...” (1976, p.125). “Eis, pois, a tragédia do nacionalismo temperamental. Ele é suficientemente orgânico para repelir formas úteis de colaboração estrangeira; insuficiente orgânico para fazer ele mesmo, um esforço substitutivo daquilo que rejeita” (1976, p.135)
- Socialismo munificente: “É que infelizmente as intenções do socialismo são melhores do que os estímulos que ele pode proporcionar” (1976, p.136).
- Mimetismo hedonista: imitação dos hábitos de consumo não contrabalançada por igual capacidade de copiar técnicas de produção.

Roberto Campos e o “pensamento desenvolvimentista não nacionalista”

Ensaios de história econômica e sociologia

“As quatro ilusões do desenvolvimento” (SP, 1957)

- Conferência da CEPAL em La Paz, como Diretor-Superintendente do BNDE
- Desenvolvimento econômico como prioridade: o aumento da riqueza e da produtividade aumentará a capacidade de defesa e de justiça social
- Programação é neutra: objetivo é coordenar investimentos, para construir um clima para a iniciativa privada
- Problema da intervenção do governo: desequilíbrios induzidos (sobrevalorização cambial – estagnação das exportações, queda dos investimentos estrangeiros e crise no balanço de pagtos; tarifas e preços das indústrias de base e infraestrutura – desinvestimento e elevação dos custos para o governo)
- As quatro ilusões do desenvolvimento: inflação; estatização; redistribuição; mecanicista (subestimação da agricultura x ISI como emocional; capital fixo x baixo nível educacional e abundância de mão de obra)



Celso Furtado e o debate dos anos 1950

Perspectivas da economia brasileira (1958)

- Dez conferências, reunidas como *Perspectivas da economia brasileira*, proferidas na cidade do Rio de Janeiro em um curso promovido pela CEPAL em parceria com o BNDE, em 1957.
- Rio de Janeiro: “um campo de batalha ideológico” (Furtado, 2002)
- *Perspectivas da economia brasileira:* um diálogo implícito com o Plano de Metas de JK, se valendo de estudos da CEPAL-BNDE.
- Balanço de Furtado (2002): estudo sobre a necessidade de uma programação para coordenar os dois setores dinâmicos da economia (exportação e indústria); e já apontava para a disparidade regional.
- Mallorquin (2005, p.154): um discurso técnico e institucional; Furtado afirma que ainda vestia o “manto protetor da CEPAL”.

Celso Furtado e o debate dos anos 1950

Perspectivas da economia brasileira (1958)

- 10 ensaios: sobre diagnósticos da economia brasileira, sendo os três finais quase um “plano de ação” [programação, a política monetária e os aspectos fiscais e administrativos]
- Grau de integração da economia: Apesar de um imenso território com unidade política e cultural, o país era “descontínuo e heterogêneo do ponto de vista econômico” (FURTADO, 2006 [1958], p.182).
- Desigualdade entre a economia exportadora e de subsistência; entre dois sistemas econômicos autônomos [Nordeste como manchas de atividades e predomínio da subsistência; Centro-Sul, mais integrado, com setor industrial e com renda mais elevada].
- Objetivo da programação: coordenar os setores para manutenção de um crescimento com estabilidade.

Celso Furtado e o debate dos anos 1950

Perspectivas da economia brasileira (1958)

- Perspectiva de crescimento da economia brasileira, mas com o aprofundamento de desequilíbrios externos e internos.
- Balanço de pagamentos: necessidade de elevar as exportações, inclusive por meio da diversificação dos produtos
- Inelasticidade da oferta (questão da terra e inflação): taxação de terras improdutivas, expansão da produção capitalista no campo – necessidade do campo responder à demanda
- Fortalecimento do setor industrial: elevação da produtividade e da renda nacional (maior autonomia, maior complexidade da econ.)
- Limitada poupança: redução do consumo conspícuo, desconcentração da distribuição de renda (impostos e distribuição dos lucros)
- Questão regional: desenvolvimento do Centro-Sul estava agravando as disparidade regionais. Política de elevação da produtividade no NE, com alfabetização e capital para absorver a crescente população.

Celso Furtado e o debate dos anos 1950

Perspectivas da economia brasileira (1958)

- Plano de ação: programação preliminar
- Apresenta uma estrutura administrativa do planejamento – muito semelhante com aquela do Plano de Metas [Conselho de Desenvolvimento; Conselho Nacional de Estatística; estudos preliminares; objetivos e metas detalhadas].
- Para a questão regional: industrialização do NE com organização da agricultura local para reduzir o custo do trabalho urbano.
- Inflação: “o preço da estabilidade não deve ser a estagnação”
- Formação de poupança: necessidade de bancos [como BNDE, BNB] e política fiscal: “Todo o meu esforço orientou-se no sentido de salvar da controvérsia o que me parecia essencial, certo de que, sem um amplo apoio social, não seria possível levar adiante uma política de desenvolvimento” (FURTADO, 2006 [2002], p.179).

Celso Furtado e Roberto Campos na arena política

Plano de Metas: Industrialização e planejamento

- Manutenção da SUMOC nº113 (jan.1955): industrialização com decisivo papel do capital estrangeiro
- Projetos CMBEU/BNDE: planejamento setorial [como o Fundo Federal de Eletrificação]
- Plano de Estabilização Monetária (1958): Lucas Lopes (Fazenda) e Roberto Campos (BNDE) – defendiam o controle das emissões do BB; equilíbrio financeiro do setor público; controle do balanço de pagamentos e negociação com o FMI.
- Celso Furtado: Superintendência da SUDENE.
- "...[Roberto Campos] foi o economista da nova ordem do Brasil, que passava da velha estrutura agrário exportadora à nova estrutura de economia industrial internalizada. Campos apostou na industrialização pela via da internacionalização de capitais e do apoio do Estado – e ganhou" (Bielschowsky, 2000, p.105)